

## **O Diário de Ribeirão Preto**

**8/1/1985**

### **Guariba marca greve para hoje**

Os usineiros voltaram atrás na proposta de pagamento de salário-desemprego aos mil desempregados até que fossem absorvidos na colheita do amendoim, que começa dentro de duas semanas, e uma nova greve de bóias-frias foi marcada para hoje em Guariba. "Puxaram meu tapete", desabafou, magoado, o presidente do Sindicato Rural de Guariba, José de Laurentiz Júnior, que havia apresentado a proposta no domingo de manhã, o que provocou a volta ao trabalho ontem de 5 mil cortadores de cana, depois de quatro dias de paralisação. Proprietários de usinas de todo o interior paulista reagiram com indignação com a forma encontrada por Laurentiz para por fim à greve e se assustaram com o anúncio de que novas paralisações estão programadas nesta semana para toda a região, reivindicando a mesma conquista dos desempregados de Guariba. Com isso, o anúncio da recontração de 13 dirigentes sindicais demitidos pela Usina São Martinho também perdeu a validade.

Laurentiz, no começo da tarde distribuiu uma nota à imprensa em Ribeirão Preto atribuindo a divulgação do acordo extra-oficial "a um desencontro de informações veiculada pela imprensa em geral", depois acabou admitindo ter sido abandonado pelos usineiros e ter que arcar sozinho, as responsabilidades. "Até agora, não foi firmado qualquer acordo entre a classe produtora e as entidades representativas dos trabalhadores", afirmava ele no comunicado, garantindo que as conversações serviam apenas como subsídios a serem apresentados à Federação da Agricultura do Estado para negociar com a Fetaesp.

### **SEM AUTORIDADE**

Apesar de garantir na nota que falaria com os jornalistas apenas através de comunicados oficiais, após uma reunião de mais de duas horas com representantes do Sindicato dos Trabalhadores de Guariba, da Fetaesp, do Ministério e da Secretaria do Trabalho do Estado, ele decidiu contar a verdade. "O acordo foi totalmente revogado e tudo volta a estaca zero", afirmou, dizendo ter feito tudo que estava em seu alcance e que sua autoridade como presidente de uma entidade não foi respeitada.

"Daqui prá frente — desabafou — as responsabilidades do que acontecer já não são minhas, fiz o que podia". Um de seus filhos confirmou que ele recebeu vários telefonemas de usineiros, inclusive de um que está passando as férias no Guarujá, alertando que a divulgação do pagamento do salário-desemprego, uma conquista sem precedentes no país, criaria uma situação "insuportável" em todo o Estado. Laurentiz Júnior, 62 anos, prometeu largar a presidência do sindicato em fevereiro, quando termina seu mandato, e cuidar dos seus 2.500 alqueires de cana e soja nos Estados de São Paulo e Goiás.

A proposta de salário-desemprego — que seria em torno de Cr\$ 10 mil, que equivaleria à diária do bóia-fria na entressafra — foi feita pela manhã pelo próprio Laurentiz ao diretor da Fetaesp, Hélio Neves. Explicando que se tratava de "um auxílio em caráter de solidariedade", ele reafirmou ter feito as propostas aos trabalhadores depois de ter consultado os usineiros aos repórteres de O Estado e Jornal da Tarde e à Folha de São Paulo, mas no final da tarde de domingo ele próprio desmentiu em uma entrevista à TV Cultura. Ontem, deu uma nova versão, segundo a qual, apenas ontem teria procurado as usinas e ficado "sozinho no barco, pois eles se negaram a qualquer entendimento", alegando que o Sindicato Rural de Guariba representa apenas a Usina Bonfim, sediado no município, mas não a São Martinho, de Pradópolis, e nem a Santa Adélia e a São Carlos, de Jaboticabal. O assessor de imprensa dos usineiros, ex-deputado Welson Gasparini, não quis explicar aos jornalistas o motivo do recuo dos empresários.

## NOVAS GREVES

"O Laurentiz vomitou tudo o que comeu e falou até agora", reagiu, ao deixar a reunião, realizada em Jaboticabal, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima Soares, acusando-o de ter "recebido muito dinheiro pra falar essas coisas, terminar com a greve e agora voltar atrás". Em uma assembléia realizada à noite na Igreja Católica local — cedida pelo padre polonês José Vilaska por causa das fortes chuvas que caíram na cidade — cerca de 100 desempregados decidiram formar novos piquetes nas seis saídas da cidade a partir das 4 horas da madrugada de hoje. Após a assembléia, grupos de cortadores de cana foram aos bairros bóias-frias avisar os cinco mil trabalhadores rurais e pedir apoio para a nova paralisação. Desta vez, explicou José de Fátima, todos os 13 itens reivindicados anteriormente voltarão à pauta e "a briga vai ser pra valer".

"Tudo que acontecer daqui pra frente será de responsabilidade dos usineiros", advertiu o diretor da Fetaesp, Hélio Neves, enquanto alguns sindicalistas, ligados à CUT (Central Única dos Trabalhadores) comentavam que, se não chover hoje, os desempregados cumprirão a ameaça de atear fogo nos canaviais. Alguns focos de incêndio estavam programados para o domingo à tarde, mas os bóias-frias desistiram, após tomar conhecimento das condições oferecidas pelos usineiros, através do sindicato patronal.

A cidade viveu um dia calmo ontem pela manhã, quando os cinco mil grevistas voltaram aos canaviais. A situação só começou a ficar tensa no início da noite, quando eles souberam que "os homens deram pra trás", como explicou um deles, e para hoje estão previstos incidentes nos piquetes. Nem o próprio sindicato nem as entidades que apóiam o movimento acreditam numa paralisação geral hoje, mas todos são unânimes em afirmar que ela não será pacífica como tem sido até agora.

## OUTRAS CIDADES

O comandante da 3ª Companhia do 13º Batalhão da Polícia Militar de Araraquara, capitão Milton Pink, que pretendia liberar ontem os quase 250 policiais que estão de prontidão na Delegacia de Polícia de Guariba, disse que agora já não sabe quanto tempo eles permanecerão na cidade. Segundo ele, destacamentos de 33 municípios sob seu comando estão de alerta para entrar em ação tanto em caso de distúrbios e quebra-quebras em Guariba como para a deflagração de greves nesses locais.

Aliás, ontem mesmo dirigentes da Fetaesp voltaram a entrar em contato telefônico com 12 sindicatos de trabalhadores rurais com área de atuação em cidades vizinhas para estender o movimento e já acreditam em uma greve gigante envolvendo 100 mil bóias-frias. Uma assembléia está marcada para à noite em Barrinha e também em Sertãozinho dez mil bóias-frias estavam apenas esperando a definição de Guariba para iniciar seu movimento por melhores salários.

O secretário do Trabalho, Almir Pazianoto, segundo informações de seus assessores, deverá estar hoje na cidade para tentar uma solução para o impasse. Até agora, a prefeitura liberou Cr\$ 35 milhões em alimentos para 1200 famílias, mas o dinheiro acabou — o orçamento para este ano será de Cr\$ 4,3 bilhões e este valor estava previsto para a construção de obras — e o prefeito Evandro Vitorino (PMDB) ainda não recebeu a ajuda prometida pelo governo estadual. "Esse povo sem escola, sem formação e só com desgraças pela frente, pode virar isso aqui de cabeça pra baixo, pois não tem nada a perder e está com o estômago vazio", advertiu ele.

(Galeno Amorim, enviado especial)